Boletim Mensal do Projeto "IR AO ENCONTRO"

Maio/2022

Sumário do mês:

– Mês de Maio (Calendarização das Atividades)

– Dia da Mãe

– Santa Joana Princesa

– Aparição de Nossa Senhora

– Santa Rita Cássia

– Dia da Visitação de Nossa Senhora

A Irmandade de Misericórdia e de São Roque de Lisboa, deseja a todos os utentes, colaboradores e responsáveis dos Equipamentos e Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, um **Feliz Dia da Mãe**.

O **Dia da Mãe** é uma data comemorativa que se celebra no **primeiro domingo do mês de maio**.

12 de Maio – Santa Joana Princesa

A Princesa Santa Joana nasceu em 1452, filha de D. Afonso V e de D. Isabel. Aos três anos de idade ficou órfã de mãe, assim como o seu irmão recém-nascido, D. João.

Foi Regente do reino, na ausência do seu pai, quando este e o seu irmão partiram para o norte de África, em 1471.

Santa Joana tinha o desejo de entrar num convento. Depois da passagem por algumas instituições religiosas, nomeadamente pelos convento de Odivelas e de Santa Clara, em Coimbra, acabou por se decidir pelo Mosteiro de Jesus, na vila de Aveiro.

Em 1485, recebeu do seu irmão o "*senhorio de Aveiro*" o uso de "todas as rendas e direitos reais", aos quais revertiam para o seu uso próprio ou para o convento.

Os pobres consideravam-na uma protetora cuidadosa. Possuía um livro com o nome dos necessitados, o grau de pobreza de cada um, e o dia em que lhes devia ser dada a esmola. Lava-lhes os pés, dava-lhes roupa e comida.

A sua presença marcou profundamente a história do próprio Mosteiro e, consequentemente, da então vila de Aveiro.

Faleceu aos trinta e oito anos de idade, no dia 12 de Maio de 1490. Considerada pelo povo como sua grande protetora, a 4 de Abril de 1693, o culto à Princesa Santa Joana foi confirmado pelo Papa Inocêncio XII (beatificação) e, em 1965, foi considerada, oficialmente, padroeira da cidade e Diocese de Aveiro.

Oração a Santa Joana Princesa

Santa Joana Princesa, desvelada Padroeira de Aveiro! Nós todos, pequenos e grandes, pobres e ricos, nos encomendamos fervorosamente à vossa celestial proteção.

Pedi ao Senhor para todos o pão nosso de cada dia, e não só o pão da terra, mas sobretudo o pão da virtude, o pão descido do Céu que – como disse Jesus – dá vida ao mundo.

Fazei-nos puros, humildes, piedosos, seguindo o vosso exemplo.

Acompanhai-nos nos perigos da terra, e chegado o momento da morte, ajudai-nos a entrar na Pátria definitiva, que jamais acabará.

Amém.

13 de Maio – Aparição de Nossa Senhora

As Aparições de Fátima, estão divididas em dois ciclos: o **Angélico e o Mariano**.

O **Ciclo Angélico**, é assim evocado por se referir a três aparições do Anjo de Portugal, na primavera, no verão e no outono de 1916, é considerado como que uma preparação, um itinerário pedagógico para os encontros com Nossa Senhora, no ano seguinte.

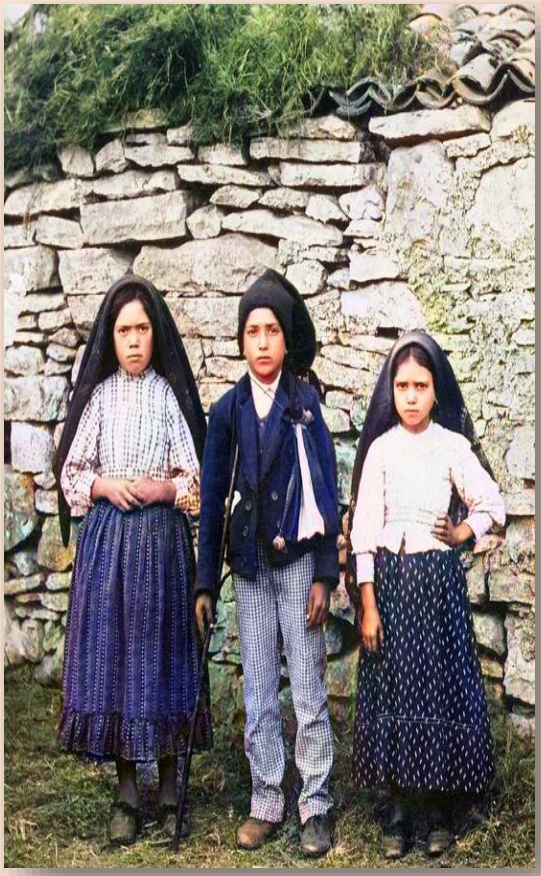
Nelas, o Anjo de Portugal, como se identificou na segunda aparição, pediu aos Três Pastorinhos orações e sacrifícios, temas constantes em todas as aparições.

O **Ciclo Mariano** é constituído por seis aparições de Nossa Senhora, em 1917.

Primeira Aparição

Na primeira aparição, a 13 de maio de 1917, Nossa Senhora pede a Lúcia, Jacinta e Francisco que se desloquem aquele local, a Cova da Iria, todos os dias 13, por seis meses seguidos, à mesma hora.

Pede, também, que **rezem o Terço** todos os dias, para que a guerra (Primeira Guerra Mundial 1914-1918) acabe e o mundo conheça a paz.



Segunda Aparição

Francisco e Jacinta ficam a saber que, vão ter uma vida curta e que a Lúcia está destinada a missão de dar a conhecer Nossa Senhora ao mundo, e de estabelecer a devoção ao seu Imaculado Coração.

Terceira Aparição

A Nossa Senhora reafirma o pedido de recitação diária do Terço, «*em honra de Nossa Senhora do Rosário*», para obter o fim da guerra (Revolução Russa) e a paz no mundo.

Quarta Aparição

Esta aparição é marcada pelo pedido de oração pelos pecadores e pela **primeira indicação sobre uma capela a erguer** com parte dos donativos deixados na Cova da Iria.

Quinta Aparição

Além de reforçar o pedido de **oração do Terço**, Nossa Senhora anuncia que em outubro virão Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo e S. José com o Menino Jesus, para abençoarem o Mundo.

Sexta Aparição

Uma multidão, acompanha os três Pastorinhos a 13 de outubro, dia em que a Virgem se dá a conhecer como «**a Senhora do Rosário**» e anuncia para breve o fim da guerra (1914-1918).

No final, quando se elevava no céu, relata Lúcia, cumpre-se a promessa: ao lado do sol, surgem **São José com o Menino Jesus**, a abençoar o mundo, e Nossa Senhora, vestida de branco e com um manto azul. Desvanecida esta aparição, surgem Nosso Senhor, novamente com um gesto de bênção e Nossa Senhora das Dores e, depois, Nossa Senhora do Carmo.

Outra promessa cumprida foi a da realização de um milagre, que ficou conhecido por **Milagre do Sol**, presenciado pelos milhares de pessoas que acorreram ao local.

Nesse dia, depois de uma chuva torrencial, o sol rompeu céu e os relatos da época referem várias curas milagrosas entre os presentes.

Nesta última aparição aos três pastorinhos, Nossa Senhora manifesta o desejo de que seja construída naquele lugar uma capela em sua honra.

https://www.papa2017.fatima.pt/pt/pages/aparicoes

22 de Maio – Santa Rita de Cássia

Santa Rita nasceu em 1381 na província da Úmbria, e foi batizada na Igreja de Santa Maria dos pobres, em Cássia. O nome de Rita, diminutivo de Margherita, foi o nome com que a Santa se tornou conhecida para sempre.

Desde pequena pensava no modo de confirmar definitivamente a sua consagração a Jesus Cristo por meio dos votos perpétuos.

Os seus pais, porém com idade avançada, não queriam deixá-la sozinha no mundo, e resolveram casá-la com um jovem. Anos mais tarde teve a fatalidade de o seu marido ter sido assassinado, e mais tarde viu partir os seus dois filhos.

Desta forma Santa Rita passou a dedicar-se totalmente à prática das virtudes, às obras de caridade e à oração.

Foi ao convento das Agostinhas de Santa Maria Madalena, por quem tinha uma profunda admiração pela devoção que tinha ao Santo Agostinho. Em 1443, na pregação da Quaresma, Rita ficou profundamente sensibilizada pelo sermão da Paixão de Nosso Senhor. Quando regressou ao Convento, profundamente emocionada pelo que tinha ouvido, curvou-se diante da imagem do crucifixo que estava na capela, e suplicou a Jesus que lhe concedesse participar dos seus sofrimentos. E eis que um espinho se destacou da coroa do crucifixo, veio a ela e cravou-se na sua testa, ficando gravemente ferida durante anos.

Em 1450 foi celebrado o jubileu em toda a cristandade e, como algumas irmãs se preparavam para ir a Roma, Rita manifestou interesse de as acompanhar, mas, pelo seu estado de saúde agravado pela ferida, as irmãs acharam que Rita não devia ir. Mais uma vez a oração foi mais forte: a ferida desapareceu, foi a Roma como era a sua vontade. De regresso, a ferida reapareceu, causando-lhe grande sofrimento.

Com 76 anos de idade e 40 de vida religiosa, faleceu Santa Rita em Cássia, no convento das Agostinhas, a 22 de maio de 1457.

31 de Maio – Visitação de Nossa Senhora

O primeiro desejo de Maria, após a Anunciação do Anjo, foi ver a sua prima Isabel, a anciã que, sendo estéril concebera um filho.

Este menino há- de ser João Batista, o Penitente do Deserto, o Pregador do fogo que virá preparar a chegada de Jesus, o Mensageiro fiel que desaparecerá quando aparecer o Rei.

Foi então que Maria, subiu, solicita, a auxiliar sua prima e, ao entrar em sua casa, Isabel saudou-a.

Ainda antes de Maria lhe fazer as suas confidencias, percebeu que estava cheia do Espirito Santo que lhe revelou a divina maternidade de Maria e sentiu que, no seu ventre, o menino estremecia, movido de Júbilo.

E dirigindo-se a Maria, exclamou em alta voz:

«- Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o vosso ventre. De onde me vem a graça de vir a visitar-me a Mãe do meu Salvador?... Bem-aventurada sois Vós, que acreditastes, porque há- de realizar o que, pelo Senhor, vos foi mandado anunciar.

A visita de Maria a Isabel simboliza assim a visita prometida de Jesus ao seu povo, bem como as pessoas que Nele acreditam, são contagiadas pela Sua presença tal como Santa Isabel, daí designar-se por Nossa Senhora da Visitação.

Os sentimentos de humildade e gratidão para com a grandeza e bondade de Deus, Maria expressou na presença da prima com o Hino de Magnificat na expressão "do amor jubiloso que canta, louva o amado" - "A minha alma engrandece o Senhor e o meu espirito exulta em Deus meu Salvador ..."

Maria terá ficado com Isabel até ao nascimento de João Baptista.

VISITAS E CELEBRAÇÕES DO PROJETO "IR AO ENCONTRO"

Equipamentos da Santa Casa visitados no Mês de Abril de 2022

Centro Comunitário Charneca
7/4/2022

UCCI Nogueira Pinto
11/4/2022

Centro Dia Santo Eugénio
12/4/2022

Centro Dia São Boaventura
13/4/2022

Estivemos ainda presentes:

No dia 07/04 – Residência São João de Deus – Aldeia Santa Isabel ;

No dia 08/04 – Centro de Dia Alto do Lumiar

No dia 08/04 – Centro de Dia Frei Miguel Contreiras

No dia 08/04 – UCCI Rainha D. Leonor (Via Sacra)

No dia 11/04 – Centro de Dia Alto do Pina

No dia 12/04 – Centro Social Bairro das Furnas

Centro Social da Sé
13/4/2022

Centro Comunitário Flamenga
13/4/2022

MITRA – Pólo Inovação Social
19/4/2022

Residência Quinta das Flores
21/4/2022

Residência Nossa Senhora do Camo
26/4/2022

<u>Estivemos ainda presentes:</u>

No dia 12/04 – Centro de Dia Bartolomeu do Beato

No dia 18/04 – UCCI Rainha D. Leonor

Cristóvão e S. Lourenço

No dia 26/04 – Centro Intergecional Ferreira Borges

No dia 27/4 – Centro Comunitário dos Lóios

No dia 29/4 – Centro de Dia D. Maria I

No dia 29/4 – Frei Miguel Contreiras

No dia 29/4 – Residência Quinta Alegre

A Irmandade de São Roque, agradece a todos os utentes e Equipa de cada Equipamento, por toda a colaboração e interajuda

Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa
Largo Trindade Coelho, Apartado 2059, 1200-470 Lisboa - Tel.: 213 235 066